

VIOLÊNCIA NO NAMORO: NÚMEROS QUE REQUEREM ATENÇÃO

Jéssica Vargas da Luz - Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS
 Orientadora: Débora Dalbosco Dell'Aglio - UFRGS
 nepa@ufrgs.br

INTRODUÇÃO:

A violência em relações afetivo-sexuais é um grave e complexo problema em todo o mundo. Em específico, a Violência nas Relações Afetivo-Sexuais na Adolescência (VRASA) é um fenômeno que recebe pouca atenção da sociedade em geral. Os próprios adolescentes apresentam dificuldades em reconhecer sinais de violência nos seus relacionamentos, favorecendo a minimização e a legitimação de tal conduta (Ayala et al., 2014; Love & Richards, 2013)

OBJETIVO:

Este trabalho é um recorte de um estudo maior, exploratório, transversal e descritivo, tendo por objetivo apresentar e discutir os padrões de perpetração e as percepções de VRASA junto a uma amostra de adolescentes.

MÉTODO:

Participantes: 560 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana. A amostra foi dividida em dois grupos: 1) Grupo de perpetradores de VRASA (n=428) e 2) Grupo de comparação: não perpetradores de VRASA (n=132)

Instrumentos: (1) Questionário sociodemográfico que continha uma questão referente à percepção que os adolescentes têm sobre situações de violência no namoro; (2) Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI), para avaliar a presença e a frequência de comportamentos abusivos em relacionamentos afetivo-sexuais na adolescência.

RESULTADOS:

As análises estatísticas apontam para altos índices de perpetração de algum tipo de VRASA. A violência verbal/emocional é a mais perpetrada pelos adolescentes (99,1%), seguida da violência sexual (40,4%) e violência física (29,7%). O cálculo de frequência, evidenciou que, de modo geral, ambos os grupos concordam que "humilhar", "ameaçar" e "xingar/ofender" são formas de violência, assim como "bater" e "empurrar" e "forçar um contato sexual". Os resultados do teste de χ^2 apontam que tanto adolescentes perpetradores, quanto os não perpetradores têm dificuldades para reconhecer comportamentos abusivos em suas relações amorosas, sobretudo aqueles associados aos comportamentos de controle. Foram observados também, embora com menor frequência, números preocupantes em relação à percepção de violência sexual e patrimonial: um a cada dez adolescentes da amostra não considerou que "Forçar o outro a ter alguma relação sexual" é uma forma de VRASA, bem como um a cada três adolescentes da amostra não considerou que "destruir objetos pessoais do(a) namorado(a)" seja uma manifestação violenta.

DISCUSSÃO:

Percebe-se a necessidade de urgente implementação de políticas públicas que deem mais visibilidade ao fenômeno e que ofereçam espaços de reflexão e de escuta para que os adolescentes consigam identificar com mais facilidade comportamentos violentos em seus relacionamentos. Considerando o caráter multifacetado da violência, são sugeridas estratégias multicomponentes (Murta et al., 2016) que auxiliem no manejo de situações variadas, no sentido de ampliar as habilidades pró-sociais dos adolescentes, como o manejo de estresse e de conflitos, além do desenvolvimento de comportamentos mais empáticos e de uma comunicação assertiva.

REFERÊNCIAS:

- Ayala, M. L. C., Molleda, C. B., Rodríguez-Franco, L., Galaz, M. F., Ramiro-Sánchez, T., & Diaz, F. J. R. (2014). Unperceived dating violence among Mexican students. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 14(1), 39-47. doi: 10.1016/S1697-2600(14)70035-3
- Love, S. R., & Richards, T. N. (2013). An exploratory investigation of adolescent intimate partner violence among African American youth: A gendered analysis. *Journal of Interpersonal Violence*, 28(17), 3342-3366. doi: 10.1177/0886260513496898
- Murta, S. G., Moore, R. A., Miranda, A. A. V., Cangussú, E. D. A., Santos, K. B., Bezerra, K. L. T., & Veras, L. G. (2016). Efeitos de um programa de prevenção à violência no namoro. *Psico-USF*, 21(2), 381-393. doi: 10.1590/1413-82712016210214

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência
 UFRGS - Instituto de Psicologia

